



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MAIO, DE 2024 - 21H00

Sessão 02 “O Império Contra-Ataca” (1980)

Depois de A Guerra das Estrelas, que George Lucas dirigiu em 1977, e logo se tornaria um clássico da aventura espacial, aí temos um novo episódio dessa saga, desta feita ainda produzido por Lucas, mas realizado por Irvin Kershner: «O Império Contra-ataca».

Este conto de fadas que põe a circular uma mitologia moderna promete mais sete episódios, que se anunciam por uma ordem um pouco caótica. Se “Star Wars” foi o episódio número 4, este “The Empire Strikes Back” é o 5, a que se seguirá, em produção o 6. Completada esta trilogia central, Lucas pretende rodar os três primeiros capítulos, e finalmente os três últimos, só depois dando por concluídas estas fascinantes aventuras de um trio de adolescentes em luta contra as forças do Mal.



Diga-se desde já, que rodar uma continuação para “Star Wars” não era tarefa fácil. Primeiramente, porque as sequelas destas películas de grande sucesso comercial (e neste caso também crítico) quase nunca correspondem ao modelo original; depois, porque o público só muito dificilmente aceitaria uma nova aventura em velhos moldes, isto é, um “Star Wars II” que nada acrescentasse ao inicial. Lucas e Kershner apostaram e ganharam, pois “O Império Contra-Ataca” mantém todas as potencialidades adivinhadas em “A Guerra das Estrelas”, movimentando-se habilmente no universo fantástico onde tudo é possível e nada surpreende e consegue ainda enriquecer o projecto inicial, acrescentando-lhe uma dimensão, a que poderíamos chamar «metafísica», ou mais prosaicamente «humana», que lhe oferece uma profundidade de análise e de leituras evidentes.

Ao contrário de “Star Wars”, o grande «western» maniqueísta da aventura especial (onde Bons e Maus se defrontavam quase como entidades abstractas, a que se havia retirado toda a densidade humana para melhor os reduzir a uma silhueta), em “O Império Contra-Ataca” os heróis descobrem o interior de si próprios, enquanto exploram o espaço



que os envolve. Luke, por exemplo, desce ao interior de si mesmo, para se confrontar com Yoda (a grande personagem nova deste episódio, uma espécie de consciência crítica e ética, que obriga o herói a olhar-se e a «iniciar-se» numa liturgia de perfeição). Essa descida à terra de Dagobah pode muito bem ser uma viagem reflexiva, para dentro de si, enquanto a princesa Leia e Han viajam pelo espaço até Lando, cidade base energética, perdida nas nuvens, que oferece o gás que muitos consomem, e que se transforma numa estação cobiçada por vários. A descoberta que Luke faz do «dark side of the Force» («o lado negro da Força», definição de uma moral vitalista que se organiza em redor da «Força» e da sua utilização «boa» ou «má») é coincidente com a descoberta do perigo que rodeia Leia e Han e provem de Darth Vader, que ocupou a terra de Lando. Luke interrompe então a sua «inibição», desobedece a Yoda, e parte em socorro dos amigos. Ele irá defrontar e vencer o «lado negro da Força», mas quando corta a cabeça de Darth Vader, e o capacete deste rola por terra, deixa a descoberto o rosto de Luke, que assim se amputou a si mesmo, destruindo o «Mal» que em si habitava.



É evidente que estamos um pouco distantes do maniqueísmo de «Star Wars», sem que, todavia, isso venha reduzir a importância do primeiro filme. Foi Lucas quem definiu o espírito do projecto: depois de apresentados os personagens (em «Star Wars»), havia que os aprofundar (o que acontece neste novo episódio). A aventura ganhou um novo fôlego dentro de uma continuidade lógica.

Neste universo onde homens, robots, andróides, animais e estranhos seres (como esses divertidíssimos Tao-Tao que passeiam os heróis pelas neves) se cruzam dentro da maior “normalidade”, sem um sinal de estranheza, algo se produziu (anteriormente) irmanando-os a

todos, humanizando uns (máquinas e animais), mecanizando outros (neste caso, os homens que por vezes se movimentam como perfeitos elementos integrados numa cadeia mecanizada, ainda que, aqui e ali, todos possam falhar (e falhem).

Supervisionando todo o funcionalismo desta máquina complexa, que mobiliza variadas equipas de técnicos e criadores tão diversos como visualizadores, directores de fotografia, sonoplastas, animadores de figuras, técnicos de efeitos especiais e um nunca mais acabar de especialistas, encontramos George Lucas, responsável máximo por esta viagem pelo espaço da nossa imaginação. Uma imaginação que se expande pelos caminhos abertos pela aventura e que se concretiza à nossa frente na perfeição das técnicas utilizadas, na conjugação da eletrónica, do que de mais sofisticado e engenhoso o homem foi criando para gerar o sonho. Um sonho que se alimenta do próprio sonho. Uma aventura que progride pelos caminhos da própria aventura. Uma nova mitologia que se inventa.





O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

Título Original: **The Empire Strikes Back**

Realização: Irvin Kershner (EUA, 1980); Argumento: Leigh Brackett e Lawrence Kasdan, segundo ideia de Georges Lucas; Fotografia (Technicolor e 70 milímetros). Peter Suschitzky; Efeitos Especiais: Brian Johnson e Richard Edlund; Montagem: Paul Hirsch; Música: John Williams; Produção: George Lucas; Intérpretes: Mark Hamill (Luke Skywalker), Harrison Ford (Han Solo), Carrie Fisher (Princesa Leia), Billy Dee Williams (Lando Calrissian), Anthony Daniels (C-3PO), David Prowse (Darth Vader), Peter Mayhew (Chewbacca), Kenny Baker (R2-D2), Frank Oz (Yoda (voz), Alec Guinness (Ben / Obi-Wan / Kenobi), Jeremy Bulloch (Boba Fett), John Hollis (Lobot), Jack Purvis, Des Webb, Clive Revill, Kenneth Colley, Julian Glover, Michael Sheard, Michael Culver, John Dicks, Milton Johns, Mark Jones, Oliver Maguire, Robin Scobey, Bruce Boa, etc.

Duração: 124 minutos; Distribuição: Filmes Castello Lopes; Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos; Estreia em Portugal: Cinemas Condes, Império e Satélite (19-12-1980).

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“AMITYVILLE, A MANSÃO DO DIABO” de Stuart Rosenberg / 1979